

# A educação

**enquanto fenômeno social:**

Um estímulo à transformação humana

4



Américo Junior Nunes da Silva  
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

# A educação

**enquanto fenômeno social:**

Um estímulo à transformação humana

4



Américo Junior Nunes da Silva  
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 4

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0060-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.608221103>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Subrinho, Abinalio Ubiratan da Cruz (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Desde a superação dos paradigmas interpostos pelas tendências de cunho tradicionalista, o campo educacional vem somatizando uma série de ganhos e tensionamentos, entre eles se sublinha o amadurecimento das concepções da aprendizagem enquanto ato situado, atravessado pelas mais diversas experiências e contextos no qual todos os atores envolvidos neste rizoma se tornam importantes elaboradores e propagadores de conhecimento.

Adjunto a isso, se destaca também a indispensável atuação dos professores/as, coordenadores/as e demais profissionais da educação no desenvolvimento de reflexões de cunho teórico, metodológico, epistemológico, formuladas a partir da investigação da sua própria prática. Estudos que se convertem basilares no desenvolvimento de políticas públicas que levem em consideração o cenário sociocultural no qual a escola está imersa (do qual é simbioticamente integrante) e os sujeitos, intra e extramuros, que a compõem.

Nesse sentido, as práticas de pesquisa em Educação têm oportunizado um ganho sistêmico e multilateral para o campo e para os sujeitos, benefícios que refletem, diretamente, nos gestos e processos sociais: ganha o campo pois, em decorrência das investigações novas lentes são lançadas sobre fenômenos e problemáticas que permeiam as relações seculares do ensinar e aprender, bem como emergem novas questões achados que irão, entre outras circunstâncias, contribuir com reformulação do currículo escolar e da didática, inserindo e revisando temáticas e epistemologias.

Quanto aos indivíduos que, atravessados de suas subjetividades, ao pesquisarem exercem a autoformação, dimensão formativa aqui pensada a partir de Pineau (2002), que em linha gerais a define como um processo perene que acompanha os sujeitos em toda sua vida, promovendo uma revolução paradigmática. O estar atento a você mesmo, suas atitudes, emoções, e a relação com o outro e com o ambiente. A interação destas dimensões constitui um engajamento às causas pessoais, sociais e ambientais, possibilitando que os indivíduos reflitam e ressignifiquem, nesse contexto, o pensar praticar à docência e as outras diversas formas de ensinar.

Desse modo, nesta obra intitulada “**A educação enquanto fenômeno social: Um estímulo a transformação humana**” apresentamos ao leitor uma série de estudos que dialogam sobre as mais variadas temáticas, entre elas: a formação inicial e contínua dos profissionais da educação; discussões acerca dos níveis e modalidades de ensino, percebidas a partir de diversas perspectivas teóricas; da gestão da sala de aula e da gestão democrática do ensino público; elaboração e análise crítica de instrumentos ensino e situações de aprendizagem; constructos que versam sobre educação, tecnologia, meio ambiente, entre outras propostas transversais. As pesquisas adotam métodos mistos, filiadas a diferentes abordagens, campo teórico e filosófico, objetivando contribuir com a



ampliação dos debates em educação e com a formação, qualificação e deleite de todos os sujeitos que se encontrarem com este livro.

Assim, desejamos a todos e todas uma aprofundada e aprazível leitura.


Américo Junior Nunes da Silva  
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

PROCESSO DE MERCANTILIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR PRIVADO BRASILEIRO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE PEDAGOGIA

Fernando Silva Martins


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211031>

### **CAPÍTULO 2..... 11**

O ESTÁGIO COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL E SUA PRECARIZAÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO

Giovani Mota Moreira


Denise Nascimento Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211032>

### **CAPÍTULO 3..... 28**

O TRABALHO DOCENTE NAS INTERFACES DA APRENDIZAGEM HÍBRIDA E DA CRISE GERADA PELA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Jonatas Marcos da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211033>


### **CAPÍTULO 4..... 42**

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESPAÇO PARA A CONSTRUÇÃO DOS PAPÉIS E IDENTIDADE DE GÊNERO

Letícia Thomaz Kanazava

Maria Laura Ferreira da Silva

Renata Nicizak Villela


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211034>

### **CAPÍTULO 5..... 51**

POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO: PRENÚNCIOS PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Juliana Macedo Balthazar Jorge

Vânia de Fátima Matias de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211035>


### **CAPÍTULO 6..... 60**

CULTURA DIGITAL NO ENSINO SUPERIOR: LIMITES E POSSIBILIDADES IMPULSIONADAS PELA PANDEMIA DA COVID-19

Cleber Silva dos Santos

Christian Duarte

Ana Lúcia de Souza Lopes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211036>

### **CAPÍTULO 7..... 70**

VIDEOTEATRO DO OPRIMIDO: A PRÁTICA DA ENCENAÇÃO PELO MÉTODO DO

TEATRO DO OPRIMIDO ATRAVÉS DAS NOVAS MÍDIAS COMO ARTICULAÇÃO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Chrissie Santos de Lima


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211037>

**CAPÍTULO 8..... 79**

PROFISSÃO DOCENTE: DILEMAS, DESAFIOS E OS REFLEXOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Izabelle Cristina de Almeida

Victoria Mottim Gaio


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211038>

**CAPÍTULO 9..... 88**

A CONTRIBUIÇÃO DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Gerson Luiz Buczenko

Maria Arlete Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211039>


**CAPÍTULO 10..... 100**

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO(A) TRANSGÊNERO: ANÁLISE DO PROGRAMA EMPREGABILIDADE TRANS – COZINHA & VOZ ANTES E DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVIRUS

Vanessa Ester Ferreira Nunes

Vanda Mendes Ribeiro

Alexsandro do Nascimento Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110310>

**CAPÍTULO 11..... 110**


OS CONTRIBUTOS DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ronaldo Garcia Almeida

Célia Maria Retz Godoy dos Santos

Juliana de Araujo Cubas da Silva

Valéria Aparecida Tomazinho Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110311>

**CAPÍTULO 12..... 121**

EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A MODALIDADE EJA, EM TEMPOS DE PANDEMIA

Maria Verônica Rodrigues da Fonseca

Bárbara de Britto Terra Nova Gonçalves

Viviane da Costa Bastos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110312>

**CAPÍTULO 13..... 132**


OS DESAFIOS EDUCACIONAIS, FAMILIARES E A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

## DOCENTE NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID - 19

Elenice da Silva Moraes

Rosangela Maria Boeno

Maria Rosangela Portella de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110313>

### **CAPÍTULO 14..... 140**

#### **ANIMAÇÃO JAPONESA DR. STONE & MAPAS CONCEITUAIS: ALTERNATIVAS PARA ENSINAR O CONTEÚDO DE SEPARAÇÃO DE MISTURAS NA MODALIDADE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

Mateus de Jesus Silva Matos

Kalebe Pinheiro Ramos

Alice Pantoja Trindade

Brennda Monteiro Gama

Fabricia Oliveira da Silva

Laura Cristina Ponte Moraes

Ruan Brandão Quintela

Yasmim Cristini Ribeiro dos Santos

Filipe dos Anjos Queiroz

Francisco Diniz da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110314>

### **CAPÍTULO 15..... 151**

#### **A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA PROMOVER ESTÍMULOS EDUCATIVOS**

Patricia Portela Coêlho

Desireé Gonçalves Raggi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110315>

### **CAPÍTULO 16..... 164**

#### **POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL: NARRATIVAS DE BOLSISTAS DO PROUNI**

Adriana Aparecida de Faria Alvarez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110316>

### **CAPÍTULO 17..... 178**

#### **GOOGLE SALA DE AULA E O ENSINO JURÍDICO: UMA ABORDAGEM COLABORATIVA E CONSTRUCIONISTA**

José Eduardo Lima Lourencini

Monica Fürkotter

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110317>

### **CAPÍTULO 18..... 188**

#### **NARRATIVA DE PROFESSORES: INSTRUMENTO DE REFLEXÃO DA PRÁTICA DOCENTE**

Luciana de Oliveira Gonzaga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110318>

<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>199</b>
AS <i>LIVES</i> COMO PROPOSTA DE SOCIALIZAÇÃO DE SABERES E FAZERES	
Vânia Santos de Souza	
Márcia Lidiane Rodrigues Santana	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110319">https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110319</a>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>204</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>205</b>

## CULTURA DIGITAL NO ENSINO SUPERIOR: LIMITES E POSSIBILIDADES IMPULSIONADAS PELA PANDEMIA DA COVID-19

*Data de aceite: 01/03/2022*

### **Cleber Silva dos Santos**

Mestrando em Administração de Empresas,  
Especialista em Docência da Educação  
Superior, Especialista em Controladoria e  
Graduado em Administração de Empresas.  
Universidade Presbiteriana Mackenzie

### **Christian Duarte**

Especialista em Docência da Educação  
Superior. Licenciado em Matemática.  
Universidade Presbiteriana Mackenzie

### **Ana Lúcia de Souza Lopes**

Doutora em Educação, Arte e História  
da Cultura. Especialista em Educação e  
Tecnologias. Universidade Presbiteriana  
Mackenzie

**RESUMO:** Ao analisarmos o impacto da pandemia do COVID 19 no cenário educacional brasileiro, com a interrupção das aulas presenciais para enfrentamento do alastro da pandemia, revelou-se a necessidade de incorporação da cultura digital no cotidiano escolar do ensino superior, com vistas a propor novas formas de aprender e ensinar mais condizentes com o perfil do estudante do século XXI. Esse artigo tem por objetivo discutir sobre as rupturas e continuidades próprias da cultura escolar, a partir da pandemia da COVID-19. Para isso, realizar-se-á um panorama histórico sobre metodologias tradicionais de ensino (com foco na ação docente) e metodologias ativas (com foco no protagonismo do estudante), além de

discutir como as tecnologias digitais colaboram para a proposição de novas metodologias de ensino e possíveis barreiras em seu uso. A pesquisa “Quarentena Covid19: percepção do aluno sobre aprendizagem” foi realizada por meio de um questionário com 60 perguntas sobre a percepção sobre sua aprendizagem neste momento de ruptura em que houve a migração do ensino presencial para o ensino remoto emergencial. Participaram 726 estudantes do ensino superior brasileiro de instituições públicas e privadas. A análise permitiu identificar rupturas e continuidades e apontar limites e possibilidades sobre a necessidade de incorporação de cultura digital na cultura escolar contemporânea.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura Digital, Cultura Digital, Metodologias Inovadoras, Pandemia da Covid-19.

**ABSTRACT:** In analyzing the impact of the COVID 19 pandemic on the Brazilian educational scenario, with the interruption of face-to-face classes to face the spread of the pandemic, the need to incorporate the digital culture into the school routine of higher education was revealed, with a view to proposing new ways of learning and teaching more consistent with the profile of the 21st century student. This article aims to discuss the ruptures and continuities of the school culture, from the COVID-19 pandemic on. To do so, it will be performed a historical overview of traditional teaching methodologies (focused on the teacher's action) and active methodologies (focused on the student's protagonism), besides discussing how digital technologies collaborate to the proposition of new teaching methodologies

and possible barriers in their use. The survey "Covid19 Quarantine: student perception of learning" was carried out using a questionnaire with 60 questions about their perception of their learning in this moment of disruption in which there was a migration from face-to-face teaching to emergency remote teaching. A total of 726 Brazilian higher education students from public and private institutions participated. The analysis allowed us to identify ruptures and continuities, and to point out limits and possibilities about the need to incorporate digital culture in contemporary school culture.

**KEYWORDS:** Digital Culture, Digital Culture, Innovative Methodologies, Covid-19 Pandemic.

## 1 | INTRODUÇÃO

Com o advento da modernização tecnológica e a chegada da pandemia da Covid-19, houve a necessidade do distanciamento social como medida preventiva para contenção da disseminação da doença. Para atender aos protocolos sanitários os vários setores da sociedade foram impactados, em especial no que se refere às instituições educacionais. A adoção do ensino remoto em caráter emergencial impactou todos os níveis de ensino, desde o básico até o ensino superior. Esta nova modalidade de ensino fez com que a aprendizagem passasse a ser prioritariamente mediada por tecnologia e impulsionou a incorporação de cultura digital nas práticas docentes de forma compulsória. Tal circunstâncias levantam questionamentos relevantes acerca da temática educação e tecnologias que envolvem a compreensão de como a cultura digital pode ser incorporada (ou não) na cultura escolar. E ainda, que rupturas e continuidades este momento revelou acerca dos limites e possibilidades de aprendizagem, a partir da percepção de estudantes do ensino superior? Que perspectivas e caminhos esse momento ímpar da história pode impactar na educação superior.

Para compreender tais aspectos este trabalho apresenta um recorte dos resultados de uma pesquisa realizada com estudantes universitários brasileiros buscando compreender sua percepção acerca do processo de aprendizagem, apontando limites e possibilidades desta experiência que acelerou o uso de tecnologias digitais nos processos de aprendizagem, bem como revelou a necessidade de apropriação de metodologias mais condizentes com as necessidades da atualidade.

## 2 | O ENSINO REMOTO, A CULTURA DIGITAL E A CULTURA ESCOLAR

A pandemia da Covid-19 impactou as relações sociais e especialmente o setor da educação já que o sistema educacional teve que migrar do ensino presencial para o que foi denominado ensino remoto.

A esse respeito é muito importante compreender que se trata de um modelo de ensino emergencial que tem como objetivo de manter as atividades letivas e significou uma mudança imediata dos processos de ensino presenciais para modelos alternativos com uso de tecnologia como recurso de mediação (TRINDADE; HENRIQUES; CORREIA, 2020).

Essa mudança repentina que levou a incorporação de tecnologias digitais para os processos de aprendizagem revelou como a estrutura educacional carece de mudanças no que se refere à própria cultura escolar, já que o uso de tecnologias da forma como foi implementado não garante que tais práticas representem a incorporação de cultura digital na cultura escolar.

A cultura escolar implica num conjunto de *habitus*, costumes, normas e condutas, além de conhecimentos a ensinar e práticas que são próprios da escola e que podem variar de acordo com cada época. (JULIA, 2001). Isto significa que compreender a incorporação da cultura digital na cultura escolar requer que tais hábitos e costumes, ou novas práticas sejam incorporados de forma efetiva no cotidiano escolar.

O próprio avanço da tecnologia e de forma tão veloz nas últimas décadas provoca rupturas no que se referem as práticas sociais cotidianas e tem impacto, mas de forma gradual, nos ambientes educacionais. É fato que a cultura digital é incorporada em diversos aspectos da vida cotidiana das pessoas, mas como a própria ruptura brusca que a pandemia revelou, em âmbito educacional esse movimento acontece de forma mais lenta. A discussão sobre as necessidades de ressignificar as práticas pedagógicas já existiam e a migração para o ensino remoto intensificou e acelerou esse movimento.

No que concerne ao protagonismo dos discentes diante de sua aprendizagem, John Dewey (1859-1962) relata que a concepção das ideias e das práticas não poderiam ser dissociadas das vivências do indivíduo e da sociedade. Neste pressuposto, o ensino deve ser norteado para a busca dos saberes e estímulo às competências e habilidades necessárias para a vida do indivíduo na sociedade democrática.

Torna-se necessário que a intencionalidade docente impulse os estudantes a serem protagonistas de sua aprendizagem. nessa ressignificação da aprendizagem. Esse movimento de quebra de paradigmas irá ter impacto na cultura escolar. Almeida & Silva (2011) afirmam que:

A disseminação e uso de tecnologias digitais, marcadamente dos computadores e da internet, favoreceu o desenvolvimento de uma cultura de uso das mídias e, por conseguinte, de uma configuração social pautada num modelo digital de pensar, criar, produzir, comunicar, aprender – viver.

Esse movimento nos leva a compreender como se torna cada vez mais emergente a busca de alternativas e novos modos de aprendizagem que mobilize novas formas de aprender e ensinar. É importante refletir sobre como a cultura escolar se constitui entre rupturas e continuidades, haja vista que novos paradigmas surgem justamente pela forma como as rupturas e as continuidades propiciam espaços de reflexão e ação que garantem os fundamentos complexos e que não devem ser simplificados.

Nesta perspectiva o professor surge como agente de transformação e que influencia na renovação de suas práticas e ressignificação da cultura escolar. Estas questões nos levam a lançarmos nosso olhar para as metodologias contemporâneas e estratégias que



podem contribuir para novas práticas docentes e inovação em sala de aula que possam contribuir para uma aprendizagem mais significativa e condizente com as demandas atuais.

## **2.1 Metodologias contemporâneas e inovação: estratégias e modelos que contribuem para novas práticas educacionais**

Dentre os desafios da atualidade sobre novas formas de aprender e ensinar, o emprego de novas metodologias, aliadas ao uso intencional de tecnologias nos parece essencial para promover experiências significativas e que atendam às demandas educacionais, especialmente em momentos de crise, como o da pandemia da Covid-19 que mobilizam de forma emergencial modelos e possibilidades alternativas para o ensino.

A ideia de metodologia na educação remete a caminhos para a aprendizagem. Isto implica em pensar numa relação dialógica entre professor e aluno, mediada por recursos, estratégias, materiais que possam criar condições para que este caminho de aprendizagem ocorra. Por esta razão, pensar em metodologias contemporâneas, ou metodologias ativas significa compreender que não estamos abordando um tema novo, já que os grandes teóricos da educação se debruçaram no final do século XIX e metade do século XX a propor teorias da aprendizagem que considerassem o estudante como agente ativo e participativo na construção e aquisição de conhecimento.

Contudo, as metodologias ativas ganham nova valorização no século XXI, novas nomenclaturas, justamente porque o avanço da tecnologia permitiu que essa perspectiva se tornasse cada vez mais concreta e possível de aplicação em sala de aula. Baseada na ideia de articulação entre a teoria e a prática, por meio da experiência, as metodologias ativas buscam mobilizar o desenvolvimento da autonomia do sujeito, o desenvolvimento da criatividade e contextualizados com a realidade.

Segundo (BACICH; MORAN, 2018), as metodologias são as diretrizes que norteiam os processos de “ensinagem” e que se realizam por meio de estratégias, abordagens, técnicas em modelos específicos e diferenciados e se inter-relacionam com a educação, a cultura, a sociedade e a escola, impulsionando o estudante a aprender de forma ativa e participativa em vários ambientes de aprendizagem, sejam eles presenciais, virtuais ou mesclados e/ou suportados pelo uso de tecnologias. Para tanto é necessário compreender e apostar em ambientes ricos de oportunidades e de valorização e estímulo multissensorial e dos conhecimentos prévios dos estudantes. (MORAN, 2018, p.3).

Por essa razão, considerando que aprendemos de diversas formas, diversificar formatos e criar estratégias que permitam flexibilizar os processos cognitivos do estudante, alternando diferentes tarefas e operações combinando o uso de recursos tecnológicos com intencionalidade pedagógica são marcos no que se refere a inovar na educação. Tais perspectivas permitem o envolvimento e engajamento dos estudantes em ações de pesquisa, no desenvolvimento da autonomia, no uso de recursos tecnológicos para novas formas de comunicação e produção de conteúdos, desenvolvimento de criatividade e

consciência do percurso de aprendizagem realizado.

Atualmente alguns métodos são considerados adequados para práticas educacionais no ensino superior, foco desta pesquisa. São eles: ensino híbrido, sala de aula invertida e gamificação, pois estes têm com grande potencial de impulsionar a aprendizagem por experiência, além de que são os que mais convergem com o uso das (TDIC).

Para (BACICH; MORAN, 2018), o ensino híbrido se caracteriza como modelo educacional que mescla os momentos que o discente estuda alguns conteúdos no ambiente *online* e outros conteúdos no ambiente presencial, ou seja, é a integração das (TDIC) com o desenvolvimento de metodologias ativas.

Na abordagem de sala de aula invertida os conteúdos são previamente preparados e disponibilizados no ambiente *online*, esta estratégia promove atividades práticas, resolução de problemas, assim como projetos para o engajamento do estudante, esta abordagem fornece ao docente um diagnóstico preciso para os interesses, dificuldades e estratégias a serem adotadas com foco na aprendizagem do discente.

A forma de aprendizagem feita através de jogos (gamificação) proporciona ao indivíduo uma maneira atrativa e motivadora para uma aprendizagem mais rápida e condizente com a realidade, pois os jogos educacionais ajudam os estudantes a encarar fases, dificuldades na resolução de problemas, a lidar com o fracasso.

Estas abordagens nos parecem muito condizentes com as demandas da atualidade e despertaram maior atenção neste momento de crise da pandemia, já que ao modificar um modelo de ensino e propor modelos alternativos suportados por tecnologias, estes deveriam ser considerados dentro deste contexto, com as adaptações necessárias para criar formas de aprender e ensinar.

A seguir apresentaremos a análise de um recorte da pesquisa “Quarentena Covid-19: percepção do aluno sobre sua aprendizagem”, realizada com estudantes universitários brasileiros no ano de 2020.

### 3 | PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa foi realizada pelo Grupo GEICS – Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Currículo e Sociedade (2020)<sup>1</sup>, por meio de um formulário eletrônico e que contou com uma amostra de 726 alunos respondentes de cursos superiores de instituições públicas e privadas, durante o período dos meses de abril a junho de 2020, no início da pandemia no Brasil. O foco da pesquisa está na percepção dos alunos sobre o impacto da migração de suas aulas presenciais para o ambiente *online*. Foram propostas 60 perguntas e para a análise desse trabalho foram escolhidas 4 questões que auxiliam na identificação sobre como a migração para o ensino remoto trouxe limites e possibilidades

<sup>1</sup> www.geics.com.br. Os resultados preliminares da pesquisa constam da publicação “Quarentena Covid19: percepção de alunos sobre sua aprendizagem”. São Paulo: Ed. Dos Autores, 2020. Disponível em: <https://www.geics.com.br/quarentena-covid19>. Acesso em: 21/07/2021.

que nos dão pistas para reflexão sobre o momento pós-pandemia e retorno às aulas presenciais.

QUESTÕES	PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO
Q38	Você já havia tido experiência em aulas com recursos on-line e/ou educação a distância antes da quarentena?
Q46	Quais são os formatos de conteúdo os professores utilizam para ministrar suas aulas?
Q47	Quais atividades têm sido propostas?
Q66	Você considera que essa experiência irá mudar as aulas presenciais ao retornarmos da quarentena?

Quadro 1 – Perguntas do questionário.

Fonte: Dados preliminares. *Quarentena Covid19: percepção de alunos sobre sua aprendizagem.* (2020).

## 4 | DISCUSSÃO E RESULTADOS

Para compreender o perfil dos participantes considera os resultados apresentam os seguintes dados:

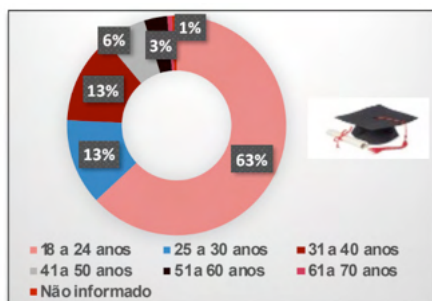


Figura 1 – Faixa etária dos participantes.

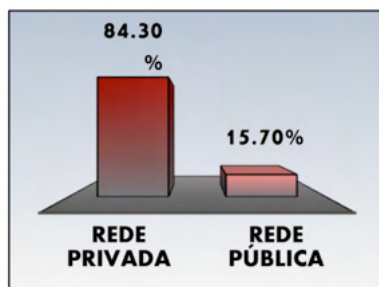


Figura 2 - Percentual da Rede de Ensino.

Fonte: Dados preliminares. *Quarentena Covid19: percepção de alunos sobre sua aprendizagem.* (2020, p.17-19).

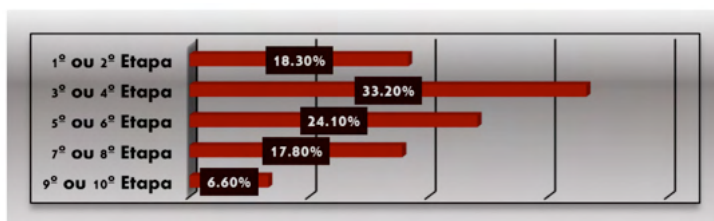


Figura 3 – Etapas dos estudantes de graduação.

Fonte: Dados preliminares. *Quarentena Covid19: percepção de alunos sobre sua aprendizagem.* (2020, p.19).

Com base nesse perfil, podemos concluir que se trata de público jovem e que em alguma medida possuem vivências cotidianas com tecnologias digitais, já que fazem parte das gerações de nativos e imigrantes digitais.

No que se refere a análise das questões, a Q-38 (figura 4), aponta um dado relevante, já que 54% dos alunos cursando nível superior afirmam nunca ter tido aulas com recursos on-line e/ou educação a distância antes da pandemia da Covid-19.

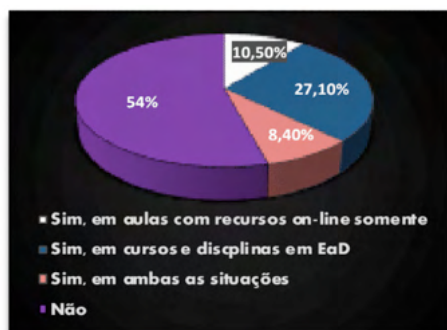


Figura 04 – Percentual de alunos que já tiveram experiência de aulas online antes da quarentena.

Fonte: Dados preliminares. *Quarentena Covid19: percepção de alunos sobre sua aprendizagem*. (2020, p.20).

Tais dados demonstra que tanto as instituições de ensino quanto os próprios estudantes do ensino superior não estavam ambientados a aprender e ensinar mediados por tecnologia. A migração para o ensino remoto foi uma ruptura brusca no modelo de ensino deste nível de ensino, ainda pautado na centralidade do professor, como veremos nas próximas questões analisadas. Outro dado importante nesta questão se dá no que se refere a opção de “Aulas com recursos *online*”. Essa alternativa teve a participação de apenas 10,50%. Desta forma evidencia a necessidade de um novo olhar sobre a prática de métodos de aprendizagem contemporâneos, para uma efetiva mudança na cultura escolar e incorporação de cultura digital

Já os dados da Q-46 (figura 5), demonstra as continuidades, já que a migração para o ambiente *online* significou na transposição do ambiente presencial para o *online*. O formato de aulas expositivas foram os mais utilizados e a disponibilização de conteúdos são apontados na pesquisa como os mesmos que habitualmente eram praticados no ensino presencial.



Figura 5 – Formatos de conteúdos utilizados nas aulas.

Fonte: Dados preliminares. *Quarentena Covid19: percepção de alunos sobre sua aprendizagem*. (2020, p. 22).

Nesta questão, 78% apontaram o uso de textos avulsos, 68% apresentaram vídeos e 75% apresentação de Slides. E as atividades.

Em termos de metodologias e uso de ferramentas interativas e, considerando que o ambiente *online* é um local propício para uso de novas ferramentas tecnológicas de aprendizagem. Percebe-se na Q-47 que as atividades em sua maioria estão focadas em exercícios, com 65,2% e poucas atividades com interação e participação dos estudantes como Wiki ou construção colaborativa 2,2% e jogos com o percentual de 4,5%.

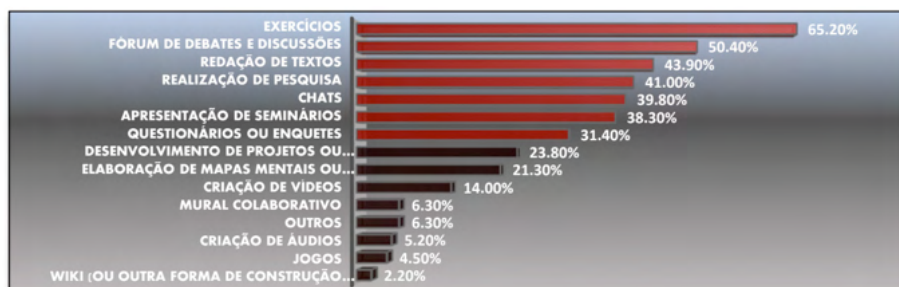


Figura 6 – Principais atividades propostas durante o ensino remoto.

Fonte: Dados preliminares. *Quarentena Covid19: percepção de alunos sobre sua aprendizagem*. (2020, p. 24).

E possível apreender expectativa positiva de mudança nas aulas presenciais pós-quarentena já que 18,9% dos respondentes acreditam que exista um uso maior de tecnologia e 43,9% de que talvez alguns professores se apropriem de novos recursos.

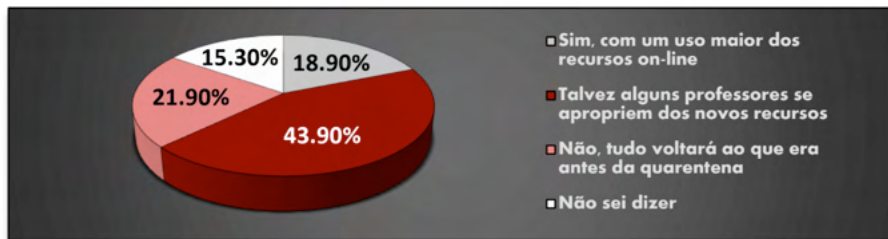


Figura 7 – Expectativa de mudanças nas aulas presenciais pós-quarentena.

Fonte: Dados preliminares. *Quarentena Covid19: percepção de alunos sobre sua aprendizagem*. (2020, p. 30).

Esse último dado nos revela o grande desafio para que novos modos de ensino e aprendizagem sejam incorporados às práticas pedagógicas no retorno às aulas presenciais, para que este momento de aprendizagem não se perca e se torne uma oportunidade para o surgimento de novos paradigmas e incorporação de cultura digital na cultura escolar.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a fazer uma reflexão crítica acerca do impacto da pandemia da Covid-19 nas práticas pedagógicas em função do surgimento de uma nova modalidade de ensino denominada remoto (com aulas *online*) para atendimento de uma demanda emergencial para controle da disseminação da doença e culminou no fechamento das escolas.

Discutimos sobre a necessidade de incorporação de cultura digital à cultura escolar e apresentamos algumas rupturas e continuidades, identificadas a partir dos dados da pesquisa Quarentena Covid-19, realizada com estudantes do ensino superior no início do período de abril a junho de 2020.

A pesquisa apresentou limites e possibilidades e abre espaço para uma reflexão sobre as necessidades de incorporação de cultura digital na cultura escolar e como esse momento pode ser aproveitado como oportunidade de avançar na apropriação e uso de recursos digitais e metodologias contemporâneas que mobilize uma aprendizagem ativa e participativa, mas condizente com as necessidades da sociedade contemporânea.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B.; SILVA, M. G. M. (2011). **Currículo, tecnologia e cultura digital: Espaços e tempos de Web Currículo**. Revista e-curriculum, 7(1). Disponível: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/5676>>. Acesso em: 15 jun. 2020

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2018.

JULIA, Dominique. **A Cultura Escolar como Objeto Histórico**. Maringá: *Revista Brasileira de História da Educação*, 2001.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In.: **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2018, p. 2-25.

VIEIRA, M.M.S; LOPES, A.L.S (org). **QUARENTENA COVID19: percepção de alunos sobre sua aprendizagem**. São Paulo: Ed. Dos Autores, 2020. Disponível em: <<https://www.geics.com.br/quarentena-covid19>>. Acesso em: 15 set. 2020.

TRINDADE, S. D.; HENRIQUES, S.; CORREIA.; J. D.; O Ensino Remoto Emergencial na Educação Básica Brasileira e Portuguesa: a perspectiva dos docentes. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, Aracaju, v.13, n.32, p. 1-23, 2020. Disponível em <[https://www.researchgate.net/publication/346098210\\_Ensino\\_remoto\\_emergencial\\_na\\_educacao\\_basica\\_brasileira\\_e\\_portuguesa\\_a\\_perspectiva\\_dos\\_docentes](https://www.researchgate.net/publication/346098210_Ensino_remoto_emergencial_na_educacao_basica_brasileira_e_portuguesa_a_perspectiva_dos_docentes)> Acesso em: 12 mar. 2021.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ambiental 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 104

Ambiente virtual de aprendizagem 126, 178, 185, 186

Animações japonesas 141, 147

Aprendizagem 11, 18, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 42, 47, 53, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 80, 82, 83, 87, 94, 96, 111, 112, 113, 115, 118, 119, 120, 122, 125, 126, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 192, 194, 195, 196, 203

Aprendizagem híbrida 28, 34, 35, 36, 37, 38

### C

Cartografia 70

Comunicação digital 199

Construcionismo 178

Contexto familiar 56, 110, 112, 116, 117

Covid-19 6, 34, 60, 61, 63, 64, 66, 68, 70, 71, 105, 106, 121, 122, 128, 129, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 161, 162, 163, 199, 200, 202, 203

Cultura digital 60, 61, 62, 66, 68

### D

Desenvolvimento profissional 82, 83, 115, 188, 189, 196

Desigualdade 12, 16, 43, 104, 132, 140, 148, 157, 173

Direito 3, 16, 17, 20, 27, 100, 101, 108, 121, 122, 125, 129, 169, 173, 176, 178, 179, 180, 181, 186, 187, 200

Direito público 100, 101

Diversidade 42, 45, 47, 48, 49, 58, 82, 109, 126, 132, 137, 204

Dr. Stone 140, 141, 142, 143, 144, 148, 149

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 107, 109, 110, 111, 114, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136,



137, 138, 139, 140, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 187, 188, 189, 192, 196, 197, 199, 200, 204

Educação de jovens e adultos 19, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 144, 172

Educação escolar 31

Educação familiar 110, 111

Educação infantil 3, 4, 5, 12, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 84, 151, 153, 154, 158, 160, 161, 162, 171

Ensino-aprendizagem 28, 29, 30, 34, 36, 37, 38, 70, 80, 83, 118, 134, 159

Ensino de Química 141

Ensino híbrido 30, 32, 33, 37, 64, 132, 133, 134, 136, 138

Ensino remoto 60, 61, 62, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 157, 159, 161, 162, 163, 203

Ensino superior 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 20, 35, 36, 60, 61, 64, 66, 68, 90, 99, 101, 108, 112, 113, 114, 116, 117, 120, 121, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 186, 187, 204

Entrevista narrativa 164, 165, 170, 177

Equidade 4, 30, 100

Estágio 3, 11, 12, 13, 17, 19, 20, 25, 26, 27, 75, 115

Estratégias de aprendizagem 151

Estudantes 3, 6, 11, 12, 13, 17, 18, 19, 20, 25, 26, 27, 35, 37, 38, 49, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 106, 114, 116, 117, 118, 123, 129, 147, 152, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 174, 176, 203

## F

Formação de professores 1, 2, 3, 5, 39, 58, 76, 79, 80, 81, 87, 99, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 130, 172, 188, 191, 197, 198, 204

Formação profissional 11, 17, 20, 27, 79, 80, 84, 131, 198

## G

Gênero 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 84, 101, 102, 107, 108, 109, 200

Google sala de aula 178, 180, 181, 182, 184, 185, 186

## I

Identidade 3, 4, 10, 42, 43, 44, 45, 49, 55, 83, 84, 100, 101, 102, 107, 108, 111, 114, 116, 137, 188, 189, 191, 197

## **L**

Live 199

## **M**

Mapas conceituais 140, 141, 143, 144, 146, 147, 149, 150

Mercantilização 1, 2, 3, 6, 8, 9, 10, 137, 138

Metodologias inovadoras 60

## **N**

Narrativas 55, 56, 164, 165, 170, 177, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 204

Novas mídias 70, 72, 73, 77

## **P**

Pandemia da Covid-19 60, 61, 63, 66, 68, 133, 136, 137, 139, 151, 153, 154, 157, 161

Pandemia do coronavírus 28, 100, 105, 125

Pedagogia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 34, 39, 40, 73, 77, 92, 98, 121, 123, 125, 126, 130, 162, 163, 164, 165, 172, 179, 197, 201, 203, 204

Pesquisa-ação 128, 131, 199, 202

Política nacional de alfabetização 51, 52, 54, 58

Políticas curriculares 51, 54

Políticas educacionais 50, 51, 52, 53, 57, 58, 100, 163

Políticas públicas 4, 42, 47, 50, 52, 55, 58, 84, 86, 90, 100, 103, 104, 107, 108, 109, 121, 164, 165, 173, 174, 175, 176, 204

Precarização 6, 11, 13, 14, 17, 18, 19, 25, 26, 79, 80, 86, 132, 135, 139

Professor universitário 1, 2, 5

Profissionalização 39, 79, 80, 81, 83, 87, 106, 204

Prouni 164, 165, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

## **R**

Representações sociais 42, 44, 46, 48, 49

## **T**

Teatro 16, 70, 72, 73, 74, 76, 77

Teatro do Oprimido 70, 73, 76, 77

Tecnologias digitais de informação e comunicação 133, 134, 178, 179

Trabalho de conclusão de curso 110, 116

Trabalho docente 6, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 79, 80, 81, 84, 86, 87, 132, 133, 135, 139, 187

Transgênero 100, 102, 103, 104





# A educação

**enquanto fenômeno social:**

Um estímulo à transformação humana

4



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2022





# A educação

**enquanto fenômeno social:**

Um estímulo à transformação humana

4



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2022